

## **PROGRAMA DE CURSO**

### **Gênero nas sociedades indígenas sul-americanas**

GAP 04089 - Antropologia do gênero  
GAP 00199 - Etnologia brasileira  
Profs: Joana Miller e Oiara Bonilla  
Quartas-feiras, de 14 às 18 horas

O curso pretende oferecer um panorama geral da etnologia indígena das terras baixas sul-americanas, com ênfase na questão do gênero. Desde as décadas de 1960/70 os estudos sobre as sociedades indígenas sul-americanas vêm enfatizando a importância do corpo e dos processos relacionados à corporalidade para o entendimento das formas de organização social e cosmológicas dessas sociedades. No entanto, a questão do gênero não se colocou como um tema especialmente relevante neste contexto etnográfico, aparecendo de forma desigual nas pesquisas realizadas nesta região.

Recentemente esse tema vem sendo retomado e ganhando destaque nas etnografias produzidas sobre os povos ameríndios, o que permite inserir os estudos sobre esses povos em um debate teórico mais amplo sobre o gênero.

O curso apresenta esse debate e se divide em três partes: a primeira dedicada à questão da centralidade do corpo e da pessoa nas socio-cosmologias ameríndias, a segunda apresentando algumas das principais abordagens antropológicas sobre gênero, e a terceira abrindo a discussão para a questão do gênero nas sociedades indígenas das terras baixas da América do Sul.

A bibliografia apresentada ainda é indicativa. Ela será posteriormente organizada em sessões com leituras obrigatórias e outras complementares. Algumas sessões serão reservadas para os seminários dos alunos e outras para a discussão coletiva de alguns textos com suas respectivas autoras.

Avaliação: um seminário e uma prova escrita em sala de aula (média das 2 notas).

## 1. O corpo e a pessoa na terras baixas da América do sul

SEEGER, A., DAMATTA, R. & VIVEIROS DE CASTRO, E. 1979. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. *Boletim do Museu Nacional*, n. 32: 2-19.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1979. "A fabricação do corpo na sociedade xinguana". *Boletim do Museu Nacional*, 32: 2-19.

GOW, Peter. 1997. "O parentesco como consciência humana: o caso dos Piro". *Mana*, v.3, n.2: 39-65.

LIMA, Tania. 2002. "O que é um corpo?" *Religião e Sociedade*, v.22, n.1: 9-19.

VIVEIROS DE CASTRO, E. 2002. O problema da afinidade na Amazônia. In: *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia* (cap. 2). São Paulo: Cosac & Naify: 87-180.

VILAÇA, Aparecida. 2000. "O que significa tornar-se Outro? Xamanismo e contato interétnico na Amazônia". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 15, n. 44: 56-72.

\*BELAUNDE, Luisa E. 2006. "A força dos pensamentos, o fedor do sangue. Hematologia e gênero na Amazônia." *Revista de Antropologia*, vol. 49, n.1, São Paulo: 205-243.

## 2. Questões de gênero na antropologia e além

LASMAR, Cristiane. 1997. Antropologia do Gênero nas Décadas de 70 e 80: questões e debates. *Teoria e Sociedade*, 2. Belo Horizonte: UFMG: 75-110.

SEGATO, Rita. 1998. "Os percursos do gênero na antropologia e para além dela". *Série Antropologia*, 236, Brasília, UnB. 22p.

BAMBERGER, Joan. 1979. O mito do matriarcado: porque os homens dominavam as sociedades primitivas? In: Rosaldo, Michele Z. ; Lamphere, Louise. *A mulher, a cultura e a sociedade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

HARAWAY, Donna. 2000. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: SILVA, T. T. (Ed.). *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte, Autêntica: 36-129.

ROSALDO, Michelle. 1995. “O uso e o abuso da antropologia: reflexões sobre o feminismo e o entendimento intercultural”. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, ano 1, n. 1: 11-36.

ORTNER, Sherry. 1979. “Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura?” In: Rosaldo, Michele Z. ; Lamphere, Louise. *A mulher, a cultura e a sociedade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

HERITIER, Françoise. 1989. “Masculino/feminino” In: Enciclopédia Einaudi. Vol 20. *Parentesco*. Imprensa Nacional. Casa da Moeda.

HERITIER, Françoise. 1996. De Aristóteles aos Inuit – A construção provada do gênero; O sangue do guerreiro e o sangue das mulheres – controle e apropriação da fecundidade. In: *Masculino Feminino: O pensamento da diferença*. Lisboa: Instituto Piaget: 181-222.

BUTLER, Judith. 2003. “O parentesco é sempre tido como heterossexual?”. *Cadernos Pagu*, 21: 219-260.

STRATHERN, Marilyn. 2015. Sem natureza, sem cultura: o caso Hagen. In: \_\_\_\_\_. *O efeito etnográfico*. São Paulo: Cosac Naify: 23 – 77.

STRATHERN, Marilyn. 2009. Uma relação incômoda: o caso do feminismo e da antropologia. Londrina: *Mediações - Revista de Ciências Sociais*. v. 14, n. 2.

#### Bibliografia complementar:

BUTLER, Judith. 2003. *Problemas de gênero - Feminismo e subversão de identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

COLLIER, J. ROSALDO, M. 1981. “Politics of gender in simple societies”. In: ORTNER, S., WHITEHEAD, H. (ed.) *Sexual Meanings: the cultural construction of gender and sexuality*. Cambridge: Cambridge University Press: 275-329.

HOOKS, Bell. 1981. *Não sou eu uma mulher? Mulheres negras e feminismo*. 1ª edição. Tradução livre para a Plataforma Gueto. Janeiro 2014.

MCCALLUM, Cecilia. 2007. Perspectivas sobre o Feminismo Negro em Salvador, Bahia. *Ilha - Revista de Antropologia*, Florianópolis, v. 9, n. 1, 2: 69-99.

PRECIADO, Beatriz. Multidões queer: notas para uma política dos “anormais”. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 19, n. 1, Apr. 2011.

### **3. Gênero nas sociedades indígenas sul-americanas**

FRANCHETTO, Bruna. 1999. Mulheres indígenas: apresentação. *Estudos Feministas*, UFSC, v. 7, n. 1 e 2.

LASMAR, Cristiane. 1996. Antropologia Feminista e Etnologia Amazônica: a questão do gênero nas décadas de 70 e 80. Dissertação de mestrado. PPGAS/ Museu Nacional/UFRJ: 32-53.

LASMAR, Cristiane. 1999. Mulheres indígenas: representações. *Estudos Feministas*, UFSC, v. 7, n. 1 e 2.

\*BELAUNDE, Luisa. 2015. O estudo da sexualidade na etnologia indígena. *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 24: 399-411.

LÉVI-STRAUSS, Cl. 1973. "O sexo dos astros". *Antropologia Estrutural 2*. Capítulo XI.

OVERING, Joanna. 1999. «Elogio do cotidiano : a confiança e a arte da vida social em uma comunidade amazônica », *Mana*, 5 (1): 81-107.

\*BELAUNDE, Luisa. 2015. Resguardo e sexualidade(s): uma antropologia simétrica das sexualidades amazônicas em transformação. *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 24: 538-564.

\*MARUBO, Nelly Duarte. 2017. O que é transformado pelas pontas das nossas mãos: o trabalho manual dos Marubo do Rio Curuçá. Dissertação de mestrado. PPGAS/Museu Nacional/UFRJ.

\* *duas sessões serão dedicadas à discussão dos textos com presença das autoras.*

### **Seminário 1**

COLPRON, Anne-Marie. 2005. « Monopólio masculino do xamanismo amazônico : o contra-exemplo das mulheres xamãs shipibo-conibo », *Mana*, 11 (1): 95-128.

LAGROU, Els. 1997, "Poder criativo e domesticação produtiva na estética Piaroa e Cashinahua". *Cadernos de Campo*, n. 5e 6. São Paulo: USP: 47-61

MCCALLUM, Cecilia. 1999. "Aquisição de gênero e habilidades produtivas: o caso Kaxinawá". *Revista Estudos Feministas*, UFSC, vol. 7, n.1e 2.

### **Seminário 2**

FRANCHETTO, Bruna. 1996. "Mulheres entre os Kuikuru". *Estudos Feministas*, UFSC, v. 7, n. 1 e 2 : 35-54.

LEA, Vanessa. 1994. "Gênero feminino Mê'bengokre (Kayapó): desvelando representações desgastadas. In: *Cadernos Pagu*, v. 3. Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero/Unicamp: 85-116.

LEA, Vanessa. 1999. Desnaturalizando o gênero na sociedade Mebengokre. *Estudos Feministas*, UFSC, v. 7, n. 1 e 2.

RODRIGUES, Patrícia. 1999. O surgimento das armas de fogo: alteridade e feminilidade entre os Javaé. *Estudos Feministas*, UFSC, v. 7, n. 1 e 2.

### **Seminário 3:**

CICCARONE, Celeste. 2004. Drama e sensibilidade: migração, xamanismo e mulheres Mbyá. *Revista de Indias*, vol. LXIV, número 230: 81-96.

CARIAGA, Diógenes. 2016. Gênero e sexualidades indígenas: alguns aspectos das transformações nas relações a partir dos Kaiowa no Mato Grosso do Sul. *Cadernos de Campo*, São Paulo: 441-464.

PISSOLATO, Elisabeth. 2015. Fuga como estratégia: notas sobre sexualidade, parentesco e emoções entre pessoas mbya. *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 24: 412-426.

SERAGUZA, Lauriene. 2016. Cosmologia e sexualidade entre os Kaiowá e Guarani no Mato Grosso do Sul: notas sobre os excessos, poderes e perigos na produção do corpo e da pessoa kaiowá e guarani. *Revista Nanduty*, UFGD, v. 4, n.5: 33-52.

### **Bibliografia complementar:**

CONKLIN, Beth. 2001. "Women's blood, Warrior's Blood, and the Conquest of Vitality in Amazonia." In: T. Gregor, D. Tuzin (eds.) *Gender in Amazonia and Melanesia: An exploration of the comparative method*. Berkeley: University of California Press: 141-174.

DESCOLA, P. 2001 "The Genres of Gender: Local Models and Global Paradigms in the Comparison of Amazonia and Melanesia: . In: Gregor, T & Tuzin, D. (Eds) *Gender in Amazonia and Melanesia. An Exploration of the Comparative Method*. University of California Press.

GOW, Peter. 1989 « The perverse child : desire in a native Amazonian subsistence economy », *Man*, 24 (4):567-582.

OVERING, Joanna. 1986. «Men control women ? The Catch 22 in the analysis of gender », *International Journal of Moral and Social Studies*, 1,(2): 135-156.